

O FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ÂMBITO ONCOLÓGICO

¹ Gabriela Montes Soares; ² Luana Nery Valerio.

¹ Graduando em farmácia pela Universidade São Lucas Educacional Afya; ² Graduando em farmácia pela Universidade São Lucas Educacional Afya.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: gabisoaresms@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A oncologia é a especialidade médica que estuda os tumores, procura compreender como o câncer se desenvolve no organismo e qual o tratamento mais adequado para cada caso. Estima-se que a média anual seja de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer em homens e mulheres. A legislação sanitária brasileira preconiza que a preparação da terapia antineoplásica deve ser realizada por profissionais de nível superior na área da saúde. A realização da manipulação por profissionais pouco capacitados pode favorecer a exposição ocupacional, as falhas no processo e os riscos aos pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é descrever de forma sucinta a importância do farmacêutico na atuação de terapias oncológicas através de revisão de literatura de trabalhos que descrevem o papel do farmacêutico na oncologia. **MÉTODOS:** Para seleção dos trabalhos a serem revisados usaram-se as recomendações dos principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA). Foram selecionados 14 trabalhos dos quais após revisão foram selecionados 8 dentre os quais em sua maioria revisões bibliográficas. Todos os trabalhos escolhidos tinham como foco principal a atuação do farmacêutico no âmbito oncológico, e os excluídos destacavam assuntos menos relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa. **RESULTADOS:** Fica claro que o papel do farmacêutico é fundamental para a garantia da qualidade dos produtos e dos tratamentos, visando uma terapia mais segura e efetiva para os pacientes, conclui-se com isto que o universo da farmácia oncológica requer um profissional versátil, adaptável e com perfil multidisciplinar para atuar na área da oncologia. Por isso, é importante que ele tenha conhecimentos básicos de administração, logística e gestão, bem como habilidades de coordenação e liderança. **CONCLUSÃO:** conclui-se com isto que o universo da farmácia oncológica requer um profissional versátil, adaptável e com perfil multidisciplinar para atuar na área da oncologia.

Palavras-chave: Farmacêutico. Oncologia. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A oncologia é a especialidade médica que estuda os tumores, procura compreender como o câncer se desenvolve no organismo e qual o tratamento mais adequado para cada caso. Calcula-se que a média anual seja de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer em homens e mulheres. Os principais tipos de câncer, em ordem alfabética, são: anal, bexiga, boca, colo retal, colo do útero, esôfago, estômago, fígado, infantil, laringe, leucemia, linfoma de Hodgkin, linfoma não-Hodgkin, mama, ovário, pâncreas, pele melanoma, pele não melanoma, pênis, próstata, pulmão, testículo e tumores de *Ewin*. Os diferentes tipos de câncer podem ser classificados de acordo com os tipos de células do corpo (carcinoma se tem início em tecidos epiteliais, sarcoma para os tecidos conjuntivos) ou por sua velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes (metástases), (Marí, 2021).

O farmacêutico vem sendo incorporado à equipe multiprofissional, objetivando disponibilizar a melhor assistência ao paciente, contribuindo, para o monitoramento dos fármacos e a avaliação da de sua eficácia, colaborando para maior segurança do paciente. A legislação sanitária brasileira preconiza que a preparação da terapia antineoplásica deve ser realizada por profissionais de nível superior na área da saúde. Segundo Erzinger (2016) esclarecimentos sobre a necessidade de quimioprofilaxia, incluindo aulas de orientação, envolvimento de demais profissionais da saúde, como enfermeiros e fisioterapeutas, e criação e implementação de protocolos informatizados se fazem necessárias.

A realização da manipulação por profissionais com pouca capacitação pode favorecer a exposição ocupacional, as falhas no processo e os riscos aos pacientes. Desse modo, a inserção do farmacêutico clínico no cotidiano da assistência ocorre principalmente pela participação ativa nas visitas clínicas diárias, provendo suporte de informações à equipe médica e de enfermagem; analisando e monitorando a eficácia da farmacoterapia; realizando a conciliação medicamentosa; e prevenindo, identificando e notificando reações adversas. Barsaglini, (2018). Essa conduta profissional pressupõe ação sobre a farmacoterapia para resolver ou prevenir resultados clínicos negativos provenientes da utilização de medicamentos, (Fideles, 2015).

Integrante essencial da equipe multidisciplinar em oncologia, o farmacêutico atua na manipulação e gerenciamento dos medicamentos utilizados, em suas diferentes etapas, garantindo que os procedimentos sejam realizados da maneira adequada, conforme indicação e posologia.

Responsável pela gestão da farmácia clínica e de programas de atenção farmacêutica, este profissional é um profundo conhecedor das drogas e diferentes terapias que muitas vezes lida com situações de alta complexidade, assumindo uma atividade de grande importância para o sucesso do tratamento do paciente com câncer. O farmacêutico também cumpre um importante papel lidando diretamente com o paciente oncológico, devendo estar apto a trazer informações sobre possíveis eventos adversos de maneira clara e apropriada. Atualmente, com a crescente onda de incorporação de tecnologias em saúde no mercado brasileiro, como a imunoterapia e as terapias-alvo, o trabalho de um farmacêutico clínico ganhou ainda mais relevância, (Lourengo, 2010).

Este profissional deve ter um elevado nível de conhecimento em diversas áreas da saúde, como farmacologia, oncologia, cálculos, farmacovigilância, interpretação de exames laboratoriais, esquemas terapêuticos, terapia antiemética (medicamentos que aliviam sintomas relacionados com o enjoo, náuseas e vômitos) e antiálgica (proteção e controle da dor), além do pleno entendimento de conceitos como plano terapêutico, projeto terapêutico, medicamentos genéricos, similares e biológicos – onde se incluem também os biossimilares, entre tantos outros, (Rabelo, 2013).

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é descrever de forma sucinta a importância do farmacêutico na atuação de terapias oncológicas através de revisão de literatura de trabalhos que descrevem o papel do farmacêutico na oncologia.

3 MÉTODO

Para seleção dos estudos usaram-se as recomendações dos principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA). Foram revisados 14 artigos dos quais 8 foram selecionados para produção textual atendendo como critério principal o destaque da atuação do farmacêutico no âmbito clínico hospitalar e oncológico, tais informações foram destacadas na **Tabela 1**. As buscas foram realizadas no banco de dados SciELO e PubMed utilizando os seguintes descritores: (Atenção farmacêutica) AND (oncologia), (Farmacêutico) AND (Hospitalar) AND (tratamento), (farmacêutico) AND (oncologia).

Tabela 1 – Objetivos.

Autor/ano	Objetivo e relevância.
LOURENÇO, (2010).	Este estudo investigou as questões que dificultam a prática de prevenção ao câncer em mulheres. O método qualitativo foi empregado neste estudo exploratório e descritivo. Destacou também O farmacêutico, no papel de educador na prevenção do câncer em mulheres, pode enfatizar a importância de práticas regulares de prevenção e destacar as implicações do tratamento tardio, disseminando informações que podem ter maior impacto na sociedade.
FIDELES, (2015).	Estudo exploratório, descritivo, transversal, realizado no período de junho de 2010 a maio de 2013, em um hospital universitário, terciário, durante o qual foram categorizadas e analisadas as recomendações farmacêuticas. A atuação do farmacêutico no cuidado intensivo evoluiu na instituição onde o estudo foi realizado, caminhando das ações reativas associadas à logística para a participação clínica efetiva junto à equipe multiprofissional (ações proativas).
SILVA, (2019).	Este artigo, foi fundamentado na Teoria da Estruturação de Giddens, buscou analisar a organização e as práticas da assistência farmacêutica em oncologia em cinco municípios brasileiros por meio de um estudo de casos múltiplos, tendo o câncer de mama como condição marcadora. No que tange aos serviços farmacêuticos em centrais de quimioterapia, a estrutura organizacional deveria estar pautada em requisitos normativos e atender padrões de boas práticas de manipulação de medicamentos antineoplásicos. Em nenhum dos serviços visitados foi possível perceber o atendimento, em plenitude, dos critérios descritos nas normas.
ERZINGER, (2016).	Verificar a quimioprofilaxia utilizada para tromboembolismo venoso em pacientes oncológicos internados, antes e após a realização de um programa de esclarecimento da sua importância. Foram avaliados 399 pacientes internados, sendo 56 pacientes antes do início do programa de conscientização, 255 durante o programa e 88 após um ano. Antes da realização da semana de conscientização, apenas 35,7% dos pacientes estavam recebendo a quimioprofilaxia adequada; após a semana de conscientização, houve um aumento do número de prescrições corretas, que passou para 63,9% ($p < 0,001$).
OTERO, (2018).	Este artigo teve como objetivo definir recomendações que possibilitem o manejo seguro da medicação antineoplásica, minimizem os erros de medicação e melhorem a segurança do paciente oncológico em tratamento. Incluem questões relativas à formação dos profissionais de saúde, aos recursos tecnológicos necessários, ao planejamento do tratamento, à informação ao doente e à sua família, aos processos de prescrição, preparação, dispensação e administração da terapêutica oncológica (oral, parentérica ou intratecal), avaliação da adesão do doente e do tratamento toxicidade.
RABELO, (2013).	O objetivo deste estudo foi propor a inserção o profissional farmacêutico no controle da dor de origem oncológica visando o uso racional e o monitoramento das reações adversas a medicamentos. As escalas de mensuração da dor aliadas ao protocolo preconizado pela OMS tem-se mostrado um instrumento essencial para o uso racional de medicamentos. O profissional farmacêutico, além de cumprir com sua atividade corrente, está capacitado para interagir nas equipes multidisciplinares, auxiliando no tratamento algico de pacientes oncológicos, avaliando o comprimento desse protocolo estabelecido pela OMS no controle da dor.
MARÍ, (2021).	Foi usado o método Delphi, para classificar o potencial de dano tecidual das drogas antineoplásicas, a fim de facilitar o processo de tomada de decisão em caso de extravasamentos. Nessa área de escassa evidência e alta variabilidade, o método Delphi permite consenso na classificação do risco de dano tecidual, facilitando a tomada de decisões clínicas. Em aproximadamente 90% dos antineoplásicos, o grau de consenso alcançado pelo painel de especialistas foi de 85% ou superior. Em 74% dos antineoplásicos, foi de 100%. Isso fornece uma base sólida para as decisões de gestão.
BARSAGLINI, (2018).	O artigo analisa os impactos materiais e imateriais imersos na experiência de adultos jovens com um adoecimento de longa duração – Leucemia Mieloide Aguda. Os resultados enfocam aspectos marcantes dos impactos na experiência como o processo de descoberta da enfermidade

em que o diagnóstico provocou sentimentos mobilizados por ideias sobre uma doença grave. Seguem-se os impactos na aparência devidos ao tratamento, sobressaindo a queda de cabelo e as estratégias cotidianas de enfrentamento, bem como o aumento ou a perda de peso.

Fonte: Dados produzidos pelo autor (2022)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, existe uma grande preocupação em aumentar a segurança, efetividade e racionalização dos fármacos, pretendendo com isto otimizar as terapêuticas e oferecer qualidade de vida ao paciente em tratamento. A começar pela escolha de terapias oncológicas. Na visão de Otero, (2018) pelo fato de existirem vários quimioterápicos disponíveis, é função do farmacêutico auxiliar na escolha das melhores terapias e na definição dessas drogas junto com a equipe médica. Este processo já começa pela escolha e qualificação do fornecedor. O farmacêutico deve selecionar e qualificar os provedores que irão fornecer estes medicamentos. O farmacêutico também pode contribuir com a equipe multidisciplinar no processo de comunicação, fornecendo informações sobre farmacocinética, farmacodinâmica, doses usuais, formas e vias de administração, doses máximas, toxicidade acumulativa, incompatibilidades físicas e químicas com outras drogas e estabilidade de medicamentos. (Marí, 2021) e (Barsaglini, 2028).

A educação do paciente promove resultados positivos no tratamento, pois é preciso conscientizá-lo sobre a importância do uso correto do medicamento, que é crucial para uma boa resposta. O farmacêutico deve fornecer ao paciente a maneira correta de administração dos medicamentos, os horários, o armazenamento adequado da medicação, como proceder em caso de esquecimento da dose, reações adversas relacionadas ao uso da medicação e interações medicamentosas, (Barsaglini, 2018). Outro ponto importante a ser destacado é a dor, um sintoma frequente nas neoplasias malignas, porém na maioria das vezes o farmacêutico da farmácia hospitalar diante da enorme tarefa burocrática que o afastam do paciente, não tem contribuído significativamente na assistência ao paciente com dor oncológica. Para o controle efetivo do quadro algico, implementação de medidas analgésicas e avaliação da eficácia terapêutica da dor faz-se essencial o uso correto da "Guia para Tratamento da Dor no Câncer" da Organização Mundial de Saúde (OMS) O profissional farmacêutico, está capacitado para auxiliar no tratamento algico de pacientes oncológicos, avaliando o comprimento desse protocolo estabelecido pela OMS no controle da dor. (Rabelo, 2013).

Embora pesquisas da indústria farmacêutica venham possibilitando a produção de medicamentos alvo moleculares, que são mais específicos e agredem menos o organismo (porque

atingem prioritariamente as células doentes, e não todas as células), a base da quimioterapia convencional ainda são os antineoplásicos citotóxicos injetáveis, que, por suas características intrínsecas, podem fazer mal ao manipulador.

5 CONCLUSÃO

A oncologia requer constantemente mais esforços da ciência na descoberta de novas terapias eficazes, e dos profissionais de saúde e nos cuidados com os pacientes em tratamento. Portanto, o papel do farmacêutico é fundamental para a garantia da qualidade dos produtos e dos tratamentos, visando uma terapia mais segura e efetiva para os pacientes, conclui-se com isto que o universo da farmácia oncológica requer um profissional versátil, adaptável e com perfil multidisciplinar para atuar na área da oncologia. Por isso, é importante que ele tenha conhecimentos básicos de administração, logística e gestão, bem como habilidades de coordenação e liderança.

REFERÊNCIAS

BARSAGLINI, Reni Aparecida. *et al.* **Impactos de adoecimento de longa duração: experiência de adultos jovens com Leucemia Mieloide Aguda.** Ciênc. Saúde colet. 2018.

MARÍ, Albert Asunción. *et al.* **Classification of antineoplastic drug-induced tissue damage: a Consensus of the Spanish Oncology Pharmacy Group.** Farmácia Hospitalar, Jun. 2021.

OTERO, María José. *et al.* **Recommendations by the Spanish Society of Hospital Pharmacy, the Spanish Society of Oncology Nursing and the Spanish Society of Medical Oncology for the safe management of antineoplastic medication in cancer patients.** Farm. Hosp. Nov. 2018.

ERZINGER, Fabiano Luiz. **Prevenção de tromboembolismo venoso em hospital com perfil oncológico: como melhorá-la?** Jornal Vasc. Bras. Jul. 2016.

RABELO, Mari Lisa. *et al.* **Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica.** Artigos de Revisão- Març.2013.

SILVA, Jorge Sobreira da. *et al.* **Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Artigos; Interface. Maio. 2019.

FIDELES, Giovanni Montini Andrade. *et al.* **Recomendações farmacêuticas em unidade de terapia intensiva: três anos de atividades clínicas.** Artigos originais; Ver. Bras Ter Intensiva. Jun. 2015.

LOURENÇO, Andrezza Viviany. **Women cancer prevention and pharmaceutical contribution.** Artigos originais; Braz. J. Pharm. Març. 2010.